

RELATÓRIO MENSAL JUNHO/2011

15 de julho de 2011
Ano XII - No. 139

O medo de uma desaceleração maior nos EUA e os impasses para negociação de um novo resgate à Grécia continuaram pesando sobre o mercado em junho.

Em junho o Ibovespa sofreu mais uma queda (-3,42%) e mantém-se com o pior desempenho de 2011 dentre os ativos nacionais acompanhados nesse relatório. A queda, no ano, soma 9,95% (IBrX-50 -1,58% em junho e -8,61% em 2011). O índice Bovespa Small Cap caiu 2,69% e acumula -4,61% no ano. O dólar caiu 1,06% e perde 5,90% em 2011. O IRF-M rendeu 0,72%, rendimento inferior ao CDI, que ficou com +0,95%. Em 2011 o CDI mantém-se à frente como investimento mais rentável, acumulando 5,52%. O IRF-M soma 5,01% (90,7% do CDI) no mesmo período.

A aversão ao risco cresceu em junho. O S&P500 caiu 1,83%, mas permanece no campo positivo em 2011, com alta de 5,01%. O EUROSTOXX600 registrou baixa de 2,92%, passando a acumular perda de 1,07% no ano.

O pior desempenho de 2011 dos ativos internacionais deste relatório passou a ser do Ibovespa em dólares, que perde 4,31%. Resultado pior até do que o do Nikkei, que sofreu com o tsunami de março e acumula baixa de 4,04%.

No mês o petróleo registrou a maior queda (-3,64%) devido, entre outros fatores, ao cenário de menor atividade econômica que é sinalizado pelos indicadores norte-americanos. Porém, em 2011 o petróleo mantém a posição de ativo com maior rentabilidade, com +18,71%.

Grécia

A tragédia grega continuou se arrastando pelo mês de junho. Sob vários protestos da população, foram aprovadas medidas no Parlamento para cortes de gastos, venda de patrimônio público e melhora das contas do governo.

Mesmo sem o tão aguardado plano de reestruturação das dívidas gregas, que ainda tem seus termos negociados, a Comunidade Européia liberou mais uma parcela de recursos do acordo firmado em 2010.

A continuidade da crise na Grécia gerou mais uma onda de contaminação para outros países da zona do euro. Portugal teve seu rating rebaixado de grau de investimento para especulativo. O significado disso é que muitos investidores não mais poderão comprar títulos portugueses, dificultando a tarefa de reorganização das contas do país.

A Itália, terceira maior economia da zona do euro, até então não havia sentido contaminação, mas está vendo as taxas de juros de seus títulos dispararem nos últimos dias.

Já faz mais de 1 ano que a crise grega eclodiu e até agora nenhuma solução definitiva foi tomada. Está difícil ver a luz no final deste túnel.

ATIVOS	COTAÇÃO	% MÊS	% ANO	% 12M
DÓLAR COMERCIAL	1,563	-1,06%	-5,90%	-13,38%
GLOBAL 40 (USD)	136,38	-0,02%	1,28%	1,62%
OURO - BM&F(grama)	80,50	2,16%	-1,83%	8,74%
IBrX-50	8.804	-1,58%	-8,61%	6,15%
IBOVESPA	62.404	-3,42%	-9,95%	2,40%
BOVESPA SMALL CAP	1.373	-2,69%	-4,61%	23,52%
CDI *	12,15%	0,95%	5,52%	11,04%
IRF-M BM&F	5.236,01	0,72%	5,01%	11,48%
IGP-M		-0,18%	3,15%	8,64%
IPC-A		0,15%	3,87%	6,71%

* taxa anual (252)

ATIVOS INT.	COTAÇÃO	% MÊS	% ANO	% 12M
MSCI ALL COUNTRY	341,82	-1,75%	3,38%	27,43%
DOW JONES (NY)	12.414,34	-1,24%	7,23%	27,01%
S&P500 (NY)	1.320,64	-1,83%	5,01%	28,13%
NASDAQ (NY)	2.773,52	-2,18%	4,55%	31,49%
EUROSTOXX600€	272,86	-2,92%	-1,07%	12,14%
FTSE (LONDRES)	5.945,71	-0,74%	0,78%	20,92%
NIKKEI (TÓQUIO)	9.816,09	1,26%	-4,04%	4,62%
MSCI EMERGING MARKETS	1.146,22	-1,86%	-0,45%	24,86%
XANGAI (CHINA)	2.762,08	0,68%	-1,64%	7,78%
IBOVESPA (USD)	39.917,89	-2,39%	-4,31%	18,22%
CRB (Commodity Index)	338,05	-3,43%	1,58%	32,53%
GOLD (onça)	1.500,35	-2,31%	5,60%	20,78%
PETRÓLEO (BRENT)	112,48	-3,64%	18,71%	49,95%
LIBOR 3 meses	0,25%	0,02%	0,14%	0,32%

obs: rentabilidade em moeda local, com exceção do Ibovespa que foi convertido para dólar.

MOEDAS	US\$	% MÊS**	% ANO**	% 12M**
DOLÁR INDEX	74,30	-0,45%	-5,98%	-14,76%
YEN*	80,56	1,19%	0,70%	9,77%
1 EURO =	1,45	0,74%	8,35%	18,50%

* Cotações em Yen/USD

JUROS INT.	REND.	VAR. MÊS	VAR. ANO	VAR. 12M
RISCO BRASIL (EMBI)	1,53% ^{aa}	-0,20% ^{aa}	-0,27% ^{aa}	-0,95% ^{aa}
LIBOR ANO	0,73% ^{aa}	0,00% ^{aa}	-0,05% ^{aa}	-0,44% ^{aa}
US TREASURY 2 ANOS	0,46% ^{aa}	-0,01% ^{aa}	-0,14% ^{aa}	-0,14% ^{aa}
US TREASURY 10 ANOS	3,16% ^{aa}	0,10% ^{aa}	-0,13% ^{aa}	0,23% ^{aa}
US TREASURY 30 ANOS	4,37% ^{aa}	0,15% ^{aa}	0,04% ^{aa}	0,48% ^{aa}

Abílio Diniz x Casino

Após negar, por semanas, as negociações de fusão com o Carrefour, veio à tona uma proposta conjunta do BNDES, BTG e Abílio Diniz para aquisição de 50% dos ativos do Carrefour no Brasil e uma participação minoritária na empresa, na França.

Quem ficou furioso com a proposta foi o Casino, sócio do Grupo Pão de Açúcar, que através de um contrato antigo, deve assumir o controle da empresa em meados de 2012. Casino ficou furioso porque a operação diluiria sua participação na empresa resultante da fusão no Brasil para uma fatia menor que a soma BTG, BNDES e Abílio, significando que ele perderia o controle. A operação também daria fôlego para o Carrefour, que passa por dificuldades financeiras e é o maior concorrente do Casino na França.

Brigas societárias à parte, espanta o interesse no BNDES na operação. Esta seria mais uma operação que utilizaria dinheiro público para consolidação de mercado e não em expansão dos meios produtivos. O resultado da fusão seria, muito provavelmente, dinheiro no caixa do Carrefour, na Europa, para quitação de suas dívidas e uma empresa mais eficiente no Brasil (leia-se: que produz o mesmo pagando menos impostos, com menos funcionários, etc).

Já no final da preparação deste relatório, o BNDES, pressionado pela repercussão negativa da sua polêmica participação, percebeu o quanto seria insensato seu envolvimento numa negociação extremamente controversa e retirou seu apoio. O negócio, na forma originalmente proposto por Abílio e BTG, está enterrado. Mas ainda deverá haver novos capítulos desta novela.

O único objetivo deste relatório é a prestação de informações aos nossos clientes e ao público em geral. Sob nenhuma circunstância isto deve ser considerado uma oferta de venda ou uma solitação de compra de nenhum ativo financeiro ou fundo de investimento. Apesar das informações aqui contidas serem retiradas de fontes fidedignas, e posteriormente checadas, a Argumento não pode ser responsabilizada por eventuais erros na divulgação desses dados. Rentabilidade passada não é garantia de resultado futuro. Este documento não pode ser reproduzido ou publicado para qualquer propósito sem prévio consentimento. Todos os direitos reservados. Copyright 2011.